EDITORIAL

A *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, empenhada na função de divulgar o conhecimento científico na comunidade odontológica, convidou-me a escrever este editorial, o que aceitei, honradamente, por acreditar que a Odontologia não está estática como muitos querem acreditar.

Todos nós, cirurgiões-dentistas, somos capazes de fazer diferente e fazer melhor pela classe odontológica e pelos pacientes. E não há como fazer isso sem que haja uma divulgação confiável e interessada.

Nesse e em muitos outros sentidos, a Revista prima por cumprir seu papel, o que muito nos engrandece como profissionais e como pessoas que se dedicam ao bem do próximo.

Reforçando isso, venho trabalhando com músicos sopro-instrumentistas desde o ano de 1995. Além disso, venho de uma família famosa nesta área da música, o que me favoreceu o entendimento de suas necessidades na área em que atuo, a Odontologia.

Com muito esforço, consegui provar ao Conselho Federal de Odontologia a importância de este atendimento ser encarado de forma diferente da habitual. E assim, por meio do parecer nº 717/2012 (aprovado por unanimidade entre os conselheiros), o CFO reconheceu que o músico precisa de atendimento diferenciado e enquadrou seu atendimento na especialidade “Odontologia para Pacientes Especiais”.

Acredito que esta decisão seja inédita no sentido de que, ao invés de enquadrar na área ocupacional, uma entidade reconhece na outra as necessidades diferenciadas. Para o músico é uma importante conquista, pois sua profissão é muitas vezes discriminada e para a saúde em geral é um alerta para que as necessidades do indivíduo superem as de sua profissão.

Sugiro, assim, divulgação deste assunto nesta revista, pois a divulgação deste parecer é de suma importância para que novos dentistas busquem o conhecimento para atender a esta classe profissional e que os músicos busquem os melhores tratamentos.

Convido meus colegas a participarem da evolução desta Revista, compartilhando seus conhecimentos e dúvidas para que juntos possamos fazer parte de uma grande equipe.

A estática que mencionei acima não pode nos contaminar; o conhecimento não pode parar de crescer. Precisamos sempre questionar o que estamos fazendo e o que nos propomos a fazer, e assim fazer com que os profissionais da Odontologia sejam sempre dinâmicos, numa área que busca não somente a melhoria tecnológica, mas a humanização de seus atos.

Dr. Alexandre de Alcântara
Cirurgião-Dentista